

Mestrado em Gestão de Economia Criativa

Aluna: Daniela Jacques da Cruz

Um estudo sobre a biblioteca Parque na Rocinha: esta biblioteca deveria ser popular

Introdução

Este artigo traz uma análise sobre a relevância da Biblioteca Parque da Rocinha-C4 (Centro de Convivência, Comunicação e Cultura) para seus moradores e a sua influência dentro da comunidade. A biblioteca Parque da Rocinha- C4 foi inaugurada em 2012 e faz parte da rede Biblioteca Parque Estadual, atualmente sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura. O modelo da Biblioteca Parque é de um espaço múltiplo que trabalha todas as artes: música, cinema, teatro, literatura e gastronomia. Esta biblioteca fica situada na maior favela da América Latina em São Conrado no Rio de Janeiro. Assim, a comunidade da Rocinha com sua localização privilegiada e perfil de moradores composto por jovens, estudantes, empreendedores, artistas, agentes e mediadores culturais traz uma identidade cultural forte e valorizada. A princípio, um aparelho deste porte estimula o acesso à educação e cultura, impulsiona o desenvolvimento do entorno, criando espaços de convivência e diminuindo as diferenças em conhecimento o que reflete na construção de cidadania. Uma biblioteca torna-se ainda mais estratégica quando localiza-se em cidade com escassez de recursos, falta de infraestrutura, pobreza, violência e baixo índice educacional como na comunidade da Rocinha. Os benefícios são refletidos também em valores intangíveis associados à inclusão social, através de construção de conhecimento, troca de informação e divulgação de trabalhos e reforço da cultura local.

De que forma os moradores participam e se apropriam do espaço? Como a cultura local influencia a biblioteca? Qual é a relação deste aparelho com seus moradores? E seus arredores?

Para estas respostas a metodologia utilizada foi observação participante no local, entrevista pessoal com cinco moradores e dois funcionários e moradores da Comunidade da Rocinha.

Foi levado em consideração também material institucional: site e folheto oficial da Biblioteca Parque da Rocinha e do Site da Cultura.

Como referência de sucesso mundial a Biblioteca de Medellín será abordada neste artigo e também por ser citada como referência na construção da Biblioteca Parque da Rocinha – C4. A biblioteca foi estruturada de forma integrada à um novo sistema de transporte e de infraestrutura urbana e também planejada junto com a área de educação pensando-se em todo o contexto de uma cidade criativa.

Referencial Teórico

A cidade pode ser um ecossistema criativo dentro da economia criativa. Assim dentro de um território criativo é importante um aparelho voltado para o aprendizado e construção de habilidades como bibliotecas, museus e institutos de arte. Novos equipamentos icônicos ajudam as cidades, no momento em que chamam atenção no entorno, gerando orgulho cívico, atraindo pessoas de fora, bem com estudantes e pesquisadores. Desperta-se um novo olhar para o espaço físico, e a partir de então serve como espaço de socialização e convívio, tornando o ambiente mais criativo, porque promove a troca de saberes e de informação (LANDRY, 2011).

É importante que as políticas sejam vistas de forma ampla, entendendo o ambiente urbano completo como um sistema criativo (LANDRY, 2011). Um aparelho não deve ser visto de forma isolada, sem conexão com seu contexto cultural, seus moradores e ruas.

Uma cidade criativa deve ser criativa por completo em todos os campos, nas áreas de saúde, serviços sociais, na política e governança, assim é estabelecido inovações sociais, denominado de ecologia criativa (HOWKINS, 2005).

No entanto, qualquer cidade pode ser criativa pois podem ser vistas como solução ao invés de problema, focando no potencial de transformação possível das cidades. Assim, em cada cidade é importante se perguntar: qual é o seu problema? Qual é o seu sonho? A cidade poderá se tornar criativa quando o sonho é uma aspiração coletiva. Quanto for maior o desafio, mais criativa a cidade poderá se tornar. O autor chama de “acupuntura urbana” como uma intervenção estratégica pontual que altera toda a energia de um sistema, ou de uma cidade aprimorando, melhorando. “A própria essência de cidade criativa depende de sua habilidade para construir um sonho coletivo e mobilizar os esforços dos seus cidadãos, para transformar este sonho em realidade- um esforço que pode ser realizado por qualquer cidade” (LERNER, 2005,P.39).

Além da cidade criativa, uma cidade é formada por pessoas, sua criatividade e talentos; os lugares são valorizados pela sua autenticidade que significa verdadeiros. Estão presentes de diversas formas dentro de uma comunidade; construções históricas, bairros reconhecidos, música, em uma mistura de convivência entre os diferentes (jovens e idosos, modelos e mendigos). São considerados verdadeiros lugares com histórias que proporcionem experiências autênticas e originais. “O lugar é responsável por um aspecto cada vez mais importante da nossa identidade” (Flórida, 2011, p.229). É uma combinação de onde vivemos com o que fazemos.

Reis (2007) aponta a importância da valorização da identidade de um local, ressalta a importância da compreensão e respeito pela identidade, pois quanto mais consciente formos, maior será sua dimensão estratégica.

A cultura é apontada como um dos pontos mais relevantes para a economia criativa e separa a “cultura da economia” e “economia da cultura”.

A Cultura da economia, “Cultura com C maiúsculo” é interpretada em uma perspectiva antropológica, através do entendimento que um local e grupo têm valores próprios, expressos através dos gostos, crenças e hábitos. O antropólogo Bordel é apontado como um dos maiores estudiosos e pensadores sobre o gosto e dos valores culturais, dentre eles o capital social e o consumo de bens como um marcador de distinção. E do outro lado a cultura em c minúsculo representado pelas produções culturais, arte, cinema, teatro, eventos, dentre outros. Desta forma, Reis (2007) conclui que a integração acontece entre as culturas porque a cultura é uma expressão simbólica da Cultura em C maiúsculo.

A identidade é uma importante estratégia dentro da economia Criativa, assim a junção da Cultura e identidade possibilita a “percepção de si mesmo e do outro” (Reis, 2007, P.154) porque é a base de quem somos, chamada de identidade cultural, como exemplo a capoeira, dos orixás, sambinha, sambas, bossa nova entre outros. Neste ponto a autora faz uma reflexão sobre a importância de uma política cultural que entenda e apoie a própria identidade cultural, vista como uma riqueza. E do outro lado a economia da cultura que identifica e analisa as relações entre oferta, distribuição e as demandas culturais. Um dos principais objetivos da economia da cultura é utilizar da melhor forma os recursos, agentes e estruturas que estão na sociedade. Ao incluir um valor econômico a cultura passa a ter um maior peso nas negociações entre os setores público, privado e corporativo. Desta forma, a “economia devolve à cultura sua voz ativa e complementar à aura estética, simbólica e social” (Reis, 2007.p9) A relevância da economia da cultura está em utilizar informações e técnicas para comprovar a importância da cultura como fator de desenvolvimento econômico.

Neste momento torna-se importante se rever os pressupostos econômicos, incluindo e medindo também o imensurável, o valor cultural. Como exemplos o valor estético: “deriva de um conjunto de percepções e julgamentos de valor da sociedade; valor Social: “Os valores de uma sociedade são refletidos em crenças, modo de pensar e identidade; valor de existência- está relacionado à satisfação à determinado bem, sendo chamado por alguns autores de valor de legado; valor espiritual quando há um valor religioso e atribuído como por exemplo, um local considerado sagrado; valor político- Obras culturais podem ganhar um valor político, como filmes nazistas ou obras realizadas como fonte de protestos e valor histórico- Através do tempo objetos e instituições como museus, igrejas tomam –se antiguidades e representações únicas de um período.

A Biblioteca Parque da Rocinha (Rio de Janeiro)

A Biblioteca Parque da Rocinha é a terceira de uma rede que a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro vem implementando, com o objetivo de estruturar um novo patamar de atendimento às comunidades do estado. Situada na favela da Rocinha e inaugurada em junho de 2012, a Biblioteca Parque da Rocinha (C4) é um espaço da Secretaria de Estado de Cultura e tem como principais referências as bem-sucedidas experiências implementadas em Medellín na Colômbia.

A biblioteca tem cinco andares com uma DVDteca, um cineteatro, uma sala multiuso para cursos, estúdio de gravação e edição audiovisual, setor de internet comunitária (com 48 computadores e 12 notebooks), cozinha-escola e café-literário. Há também salas de estudo e leitura com um acervo de 14.000 livros, espaços para reuniões, e serviços exclusivos para portadores de necessidades especiais.

Segundo o site da Biblioteca Parque a estrutura é baseada no conceito de que bibliotecas não devem ser somente espaços silenciosos, mas lugares que se aproximem de centros culturais. Desta forma, a Biblioteca Parque da Rocinha realiza atividades culturais e de promoção de leitura, visando estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura. Assim é considerado pela biblioteca um canal para que os próprios moradores sejam agentes de promoção da cultura e não apenas receptores. E ressalta que a comunidade da Rocinha é formada por artistas e intensa cultura local.

“É um lugar de acesso livre e irrestrito à informação. É isso que forma um cidadão de primeira classe. E é isso que estamos tentando criar com o programa de Bibliotecas Parque. Imaginamos criar em todas as regiões do estado pelo menos uma biblioteca desse tipo. Todas interligadas, cada uma funcionando como cabeça de rede das bibliotecas municipais, escolares, comunitárias, de todos os projetos de leitura e educação. Seriam as condutoras, a referência de um modelo novo de se discutir a questão do conhecimento, da formação, da educação” (Site Biblioteca Parque da Rocinha-C4 Secretaria de Estado de Cultura) ”.

A Rocinha e seus moradores

A Rocinha é considerada a maior favela brasileira e a maior favela da América Latina no Rio de Janeiro. Situada em uma região estratégica em São Conrado e próximo da Zona Sul permite que seus moradores morem perto do seu trabalho e interajam com novas informações. No entanto dentro da Rocinha há todo tipo de comércio, desde restaurantes, escolas, lojas, clínicas e colégios. Funciona como uma cidade que fornece todos os recursos para os seus próprios moradores em uma cultura do fazer por conta própria. (ATHAYDE; MEIRELLES, 2014). Na comunidade da Rocinha estão alguns dos melhores laboratórios do país, em termos de prática empreendedora, tal como a Kelly Empreendedores da Rocinha (Sebrae), a Rede Coletiva da Rocinha e o Centro Cultural Garagem das Letras. Segundo pesquisa realizada pela Geofusion, o poder de consumo também é alto. A Rocinha tem o potencial de consumo maior do que 90% das cidades brasileiras. Na comunidade vivem mais de 70 mil habitantes e o poder de compra anual chega a R\$ 923 milhões, valor maior que Mangaratiba, Búzios e São João da Barra. (PONTES,2016). São trabalhadores e estudantes que inseridos nos espaços de consumo, educação e outros segmentos apontam suas preferências nas escolhas de marcas, produtos e serviços.

“Vemos hoje um novo regimento de 20 milhões de trabalhadores com carteira assinada, muito deles vivendo em comunidades... ao mesmo tempo, sobressai-se a juventude negra, mais escolarizada, mais conectada e em processo de fortalecimento da autoestima. Pois este segmento até agora invisível da população começa a ser conhecido. São protagonistas dinâmicos, constroem as próprias narrativas, sem intermediários. Dão forma a um novo Brasil. (ATHAYDE; MEIRELLES, 2014, p.24,25)”.

Mobilidade e arquitetura

Primeiramente a entrada na comunidade da Rocinha é muito barulhenta com um tráfego caótico. Em um espaço relativamente pequeno há taxis, motoboys, vans, bares, camelos e pessoas andando. Totalmente sem sinalização, não existe uma ordem no trânsito. Assim os passantes e as motos esbarram-se no meio de vans e ônibus. Ao redor pequenas lojas, uma ao lado da outra onde é comercializado todos os tipos de produtos: de lingerie até carregadores. Para se chegar à Biblioteca Parque da Rocinha não há nenhuma sinalização durante o percurso. Para os moradores e visitantes de fora, chegar até a biblioteca é complicado em função da falta de informação, pois muitos moradores não sabem da existência da biblioteca dentro da comunidade. Para outros é motivo de orgulho.

A arquitetura da Biblioteca é simples parecendo uma casa, não ostentando nem se destacando dentro do contexto das demais casas que ficam na mesma rua. A única diferença é o seu tamanho bem maior em relação aos outros imóveis e a fachada que sinaliza o nome da biblioteca.

Biblioteca Parque Espanha (Medellín)

Segundo Reis (2010) as bibliotecas em Medellín são um exemplo internacional porque passou a conceber a vida urbana e a gestão pública em uma nova forma. Incluindo uma estratégia de médio a longo prazo que engloba: transformação de conveniência, de formação social e de participação social. As bibliotecas não foram planejadas levando-se em consideração apenas os índices de leituras, mas toda uma contribuição social. Assim, são centros polivalentes que “oferecem serviços de acesso ao conhecimento e à informação, além de serem lugares de interação com a cultura, o lúdico e a mobilização social das comunidades sob a sua influência. (Res, 2010, p.281).

Em Medellín o projeto político prioriza a construção de uma cidade educadora o que permite uma oportunidade para a formação da cidadania, através do conhecimento com o respaldo do governo local em um modelo compartilhado entre a Secretaria de Cultura Cidadã e as Caixas de Compensação com a participação da comunidade com comitês que acompanham todos os processos.

Há um sentimento de apropriação e afeição pelos moradores, assim o principal objetivo é a criação de um espaço de encontro e contribuir para a integração da cidade fragmentada pela pobreza.

Uma placa no prédio do Parque Biblioteca Espanha, traduz o sentimento de muitos moradores dessa favela de terem recuperado a rua como espaço natural de encontro das pessoas. Nela se lê: “Este é um espaço para a convivência, a liberdade e a dignidade do espírito humano.”

A COMUNIDADE SANTO DOMINGO

Foi nesse bairro pobre da região nordeste de Medellín que Pablo Escobar recrutou os primeiros membros do seu grupo. As lembranças de violência na comunidade classificada entre as de mais baixa renda de Medellín, ainda são visíveis. Há murais de arte popular com cenas de guerra e crianças tentam ganhar uns trocados dos visitantes relatando o passado violento da região. No entanto o bairro de Santo Domingo, onde fica a comunidade, passou por uma transformação nos últimos anos, a partir de investimentos em infraestrutura urbana e serviços sociais. Desta forma, houve uma redução de violência e melhorias na educação.

Arquitetura e Mobilidade

o Parque Biblioteca Espanha foi projetada pelo arquiteto colombiano Giancarlo Mazzanti, que lembra as grandes pedras da cordilheira onde o prédio está instalado. A estética é um símbolo de inclusão que dialoga com a comunidade em beleza e harmonia. A desordem urbana e carência da cidade dialoga com a biblioteca que é

inserida na comunidade representando qualidade e beleza. O metrô que passa em frente à favela foi conectado a um teleférico, semelhante ao que existe em modernas estações de esqui da América do Sul. Em poucos minutos, é possível chegar ao topo da favela em confortáveis cabines, nas quais cabem dez passageiros. No trajeto, é possível ver a rua 107, a principal do bairro, que ganhou cara nova com as intervenções urbanísticas e de 18 lojas são mais de 240.

Análise

Apesar da Biblioteca levar em consideração a comunidade em que está inserida promovendo diariamente diversas atividades os adultos ainda não se apropriaram deste espaço. Estes moradores consideram o espaço bonito, mas não se sentem motivados através de um sentimento “isto não é para mim”. Este sentimento está associado à uma falta de percepção de valor, falta de hábito e uma relação das atividades à um custo financeiro alto. O ponto positivo são os cursos oferecidos para capacitação dos próprios moradores em parcerias com outras empresas, como por exemplo o SEBRAE.

A comunicação entre a Biblioteca e a cidade é de pouco impacto, pois a divulgação do espaço não incentiva a vinda de novos frequentadores, ficando restrita aos folhetos e banners dentro da própria biblioteca. Assim a divulgação é feita apenas para os próprios frequentadores, não levando em consideração a adesão de novas pessoas.

Nem todos os funcionários são moradores da comunidade, o que dificulta na relação entre a biblioteca e a comunidade no momento em que a credibilidade é fator decisivo no momento em que alguns moradores sentem o espaço com desconfiança.

A Biblioteca Parque- C4 tem como público predominante as crianças e os adolescentes.

Além das atividades é considerado também um lugar seguro para brincar pelos responsáveis que deixam seus filhos para trabalhar ou fazer serviços domésticos. Ao contrário do público adulto tem uma parceria entre a biblioteca e a escola que oferece atividades práticas duas vezes na semana como horta, história e educação ambiental.

É importante que as políticas sejam vistas de forma ampla, entendendo o ambiente urbano completo como um sistema criativo respeitando e valorizando a cultura local, no entanto a programação é considerada algumas vezes erudita e desinteressante pelos jovens moradores. É proibido grafite, funk, cordel, justamente o que os artistas produzem e os jovens moradores apreciam. A única atração oferecida e considerada interessante é a Música Popular Brasileira.

Neste ponto fazer uma comparação com a Biblioteca de Medellín se faz relevante porque é apontada pela biblioteca Parque da Rocinha como referência, mesmo levando em consideração que são culturas completamente distintas. Jorge Melguizo(2011) diz que a ideia criativa em Medellín foi acreditar que seria possível mudar o modo de fazer política e governar a cidade. Foi estabelecido parcerias entre ONGS, sociedade civil, organizações comunitárias, universidades e empresas privadas; união entre público e privado com avaliações de resultados à curto prazo; educação e cultura não são gerenciadas de forma apartada, e sim integradas assim o foco orçamentário é direcionado para educação pública e cultura; Em Medellín acredita-se que a transformação é feita por meio de fatos estruturais e não de maquiagem urbana e a baixa educação é vista como exclusão e uma barreira para conseguir melhores oportunidades, por isso tão estratégicos. As ações são práticas que precisam ter resultados mensurados em curto prazo. O projeto de levar a biblioteca não ficou restrito as bibliotecas, foi um projeto amplo que incluiu escolas e prédios modernos para a comunidade apoiou-se na ideia de servir o bairro com qualidade de equipamentos públicos.

O entorno do bairro mudou muito, a segurança da região também melhorou e as crianças que, nos primeiros dias, vinham ao Parque Biblioteca sem tomar banho, descalças e sem se pentear, também passaram por uma transformação.

Conclusão

É fundamental que haja um envolvimento da comunidade dentro da biblioteca em apropriação do espaço para que não seja percebida apenas como um espaço de leitura por seus frequentadores. Há dois grupos distintos que não se sentem representados: os adultos que nunca estiveram em um ambiente como uma biblioteca e ainda não se sentem confortáveis e os jovens que evocam por uma programação mais similar aos seus próprios interesses.

É importante que a cultura local seja compreendida e valorizada para que se possa trazer cada vez mais pessoas e estas possam por outro lado contribuir também com seus trabalhos. Funk, grafite e cordel poderiam entrar na programação, além das já propostas, promovendo uma casadinha entre o que os jovens moradores gostam e a recomendação da biblioteca.

Outro ponto importante para gerar um melhor relacionamento entre aparelho e comunidade seriam: Funcionários que morem na comunidade, material de comunicação e programação que tenham sintonia e aceitação pela comunidade, trazendo a identidade local para dentro da biblioteca.

A parceria entre público, privado pode ser eficiente ao se pensar no contexto do entorno, da rua e do comércio em volta. Novas alianças promoveriam melhorias e uma melhor qualidade de vida.

Quando os resultados são mensurados a curto prazo é possível ampliar ações de sucesso, avaliando eficácia em cada projeto ou fracasso. Vale registrar que a pedido da comunidade foi construído um centro de gastronomia que neste momento está desativado, enquanto poderia estar oferecendo atividades e parcerias entre os moradores e até mesmo comércio local. Estar atento ao que se é oferecido e o que é considerado valor pela comunidade torna a Biblioteca Parque um aparelho de extrema importância, principalmente entre uma cidade com carências na área de educação e cultura. Neste estudo sobre a biblioteca Parque na Rocinha fica a intenção de ser olhar e transformar a biblioteca em popular.

Referências:

Cidades Criativas, Perspectivas – PDF

https://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/cultura/livro_70516/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf

FLÓRIDA, Richad- **A ascensão da classe criativa**, porto alegre, 2011.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável:** O caleidoscópio da cultura. Barueri: Manole, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas- Soluções Inventivas**. São Paulo, 2010.

HOWKINS, John. **ECONOMIA CRIATIVA:** Como Ganhar Dinheiro Com Idéias Criativas. Brasil, 2013.

LANDRY, Charles; BIANCHINI, Franco. **The creative city**.

Sites:

<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-da-rocinha-c4>

<http://docplayer.com.br/15016136-Biblioteca-parque-da-rocinha-cotidiano-cultura-e-cidadania-num-equipamento-cultural-carioca.html>

<http://www.reddebibliotecas.org.co/agendate>

<http://www.reddebibliotecas.org.co/diario/grabaciones-de-las-charlas-hay-festival-Medellin-2016>

